

EDUCAÇÃO PARA A

Diversidade sexual e de gênero



PROF. ME. GERALDO ROSOLEN JUNIOR

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

INCLUSÃO EDUCACIONAL



“É o que o ser humano
mais aspira é
tornar-se ser humano.”

Reino Animal- Instinto:

Nos animais não humanos, prevalece a égide do instinto, inscrito geneticamente, guia a espécie para a sobrevivência

Ser Humano, pulsão e tornar-se:

No ser humano, o instinto é subvertido pela "pulsão". Nascemos com uma abertura a ser, definidos pela ideia do "tornar-se".

Humanização pela cultura:

Tornar-se humano exige ser humanizado por outro, via linguagem e cultura, nesse processo, as relações de gênero se estruturam

Sexo:

relacionado às características físicas de um ser humano — órgãos sexuais, genoma, formato do corpo, seios, e outras características biológicas. Assim, classificamos pessoas em masculino e feminino.

Sexualidade:

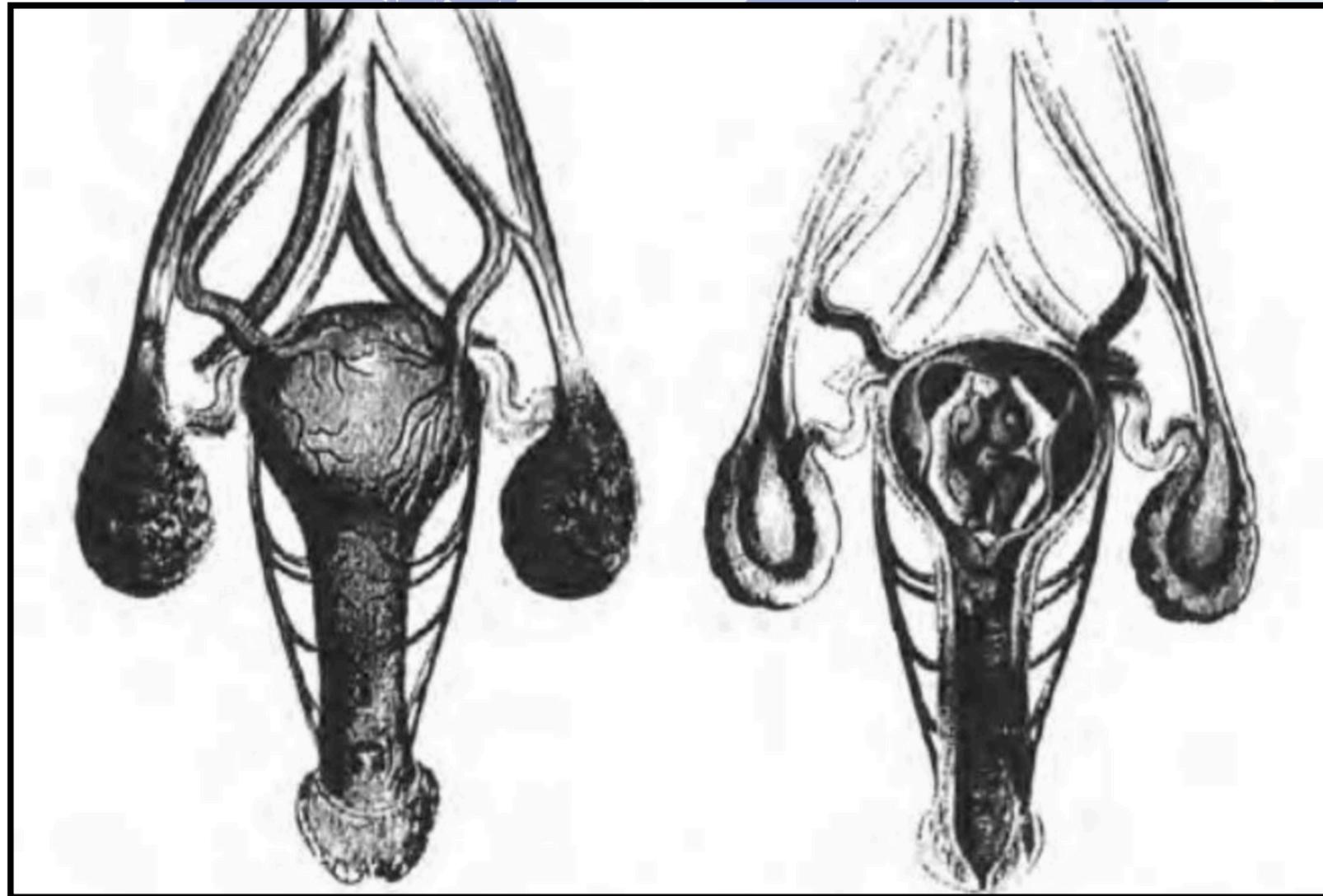
Engloba sexo, gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Expressa-se por meio de pensamentos, desejos, crenças, atitudes, comportamentos e relacionamentos. Influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais, culturais, históricos e religiosos.



gênero:

ligado às construções culturais e sociais, historicamente produzidas. Vai além das diferenças biológicas “naturais” e trata das relações de poder que constroem masculinidades e feminilidades.

Exemplo de retratação dos órgãos genitais femininos, por Georg Bartisch, em 1575. Percebe-se claramente o foco sobre a semelhança com o pênis masculino.



*A invenção
das diferenças
sexuais:*

Foi através da afirmação da diferença física (colocada como foco) que as diferenças sociais puderam ser "naturalizadas".

Anterior ao séc. XVIII

Predomínio da retratação nos livros de anatomia das semelhanças entre o aparelho sexual de homens e mulheres, baseada no pensamento aristotélico.

Pós-Revolução Industrial

Diferença sexual como essencial e estrutural, serviu, para justificar a distribuição dos espaços (público e privado) e das funções (do cuidar para as mulheres e do prover para os homens).

Justificativa para desigualdade

Não se trata de negar que existam diferenças, mas de questionar seu uso para justificar espaços sociais de maior ou menor empoderamento.

- Inserir temas relacionados a valorização e respeito às mulheres na escola, não é apenas essencial, mas agora é exigência legal, Lei nº 14.986/2024.
- Escola é um espaço de aprendizado e conscientização sobre igualdade de gênero.
- Saber identificar e combater as várias formas de violência é essencial.

MACHISMO

Ideologia que sustenta a superioridade dos homens e a subordinação das mulheres. Se manifesta em comportamentos patriarcais.

“proibir a mulher de trabalhar”
“*manterrupting* e *mansplaining*”

SEXISMO

Discriminação ou preconceito com base no sexo ou gênero vinculada a estereótipos rígidos de gênero

“jogar futebol é coisa de homem”
“se depilar é coisa de mulher”

MISOGINIA

Ódio ou desprezo explícito pelas mulheres, caracterizado pela hostilidade e agressão.

Manifestação violenta física e/ou verbal



Luta das mulheres por direitos sociais até então vedados, como o direito ao voto, "sufragistas".

Primeira onda - Séc. XIX/XX

1

2

3

Contribuições de Judith Butler, o gênero entendido como *performance* e relacional, implicando relações de poder e posições de maior ou menor empoderamento.

Terceira onda - Final dos anos 80

Segunda onda - Décadas 60/70

Surgimento da palavra "gênero" através das contribuições de Robert Stoller. Compreensão baseada na teoria dos papéis sociais: diferença sexual como algo dado, *a priori*.

Ondas feministas e a conceito de gênero

The background of the slide features a stage setting. At the top, there are several spotlights shining downwards, creating a pattern of overlapping light and shadow. Below the spotlights, the silhouettes of four people are visible, standing on a stage. The overall color palette is dark with warm, golden-yellow light from the spotlights.

Gênero como performance

“Agimos como se aquele ser de um homem ou aquele ser de uma mulher fosse, na verdade, uma realidade interna ou algo que é simplesmente verdadeiro sobre nós, um fato sobre nós, mas, na verdade, é um fenômeno que está sendo produzido e reproduzido o tempo todo. Então, dizer que gênero é performativo é dizer que ninguém realmente é um gênero desde o início.

- Judith Butler

1. Você diria que estas roupas são “masculinas” ou “femininas”? Por quê?

2. Essa distinção parece algo natural ou resultado de construções culturais ao longo do tempo?





1. Se, em outras épocas, roupas masculinas incluíam túnicas, saias, saltos e cores vibrantes, por que hoje isso é visto como “feminino”?

2. O que mudou foi o corpo masculino ou as regras sociais sobre como ele deve se apresentar?

3. Se as normas mudaram antes, o que impede que mudem de novo?

O que hoje é visto como “masculino” não é uma constante.

- A “roupa masculina” também é uma performance: segue códigos, muda conforme as normas e está sujeita a rupturas históricas.
- A performance é aprendida, reproduzida e reforçada socialmente.
- Ao mudar o contexto, mudam também as “regras do jogo” sobre como um homem ou uma mulher “deve” se vestir.



Os três sentidos atuais de “gênero”

Binarismo:

Mantém uma ideia de masculino/feminino como essências, entendidas tanto no sentido metafísico, como também de forma "naturalizante". Por exemplo, de que mulheres têm instinto materno, são naturalmente cuidadoras; e homens, naturalmente agressivos.

Desnaturalizar uma ideia de masculino e feminino é fundamental para desconstruir a violência contra a mulher baseada em estereótipos de gênero.

Relação corpo-performance:

Sublinha a relação (que deveria ser biunívoca) entre performances de gênero ditas femininas/masculinas e certas especificidades corporais. Nesse campo, dá-se a discussão das questões "cis" e "trans".

Orientação sexual:

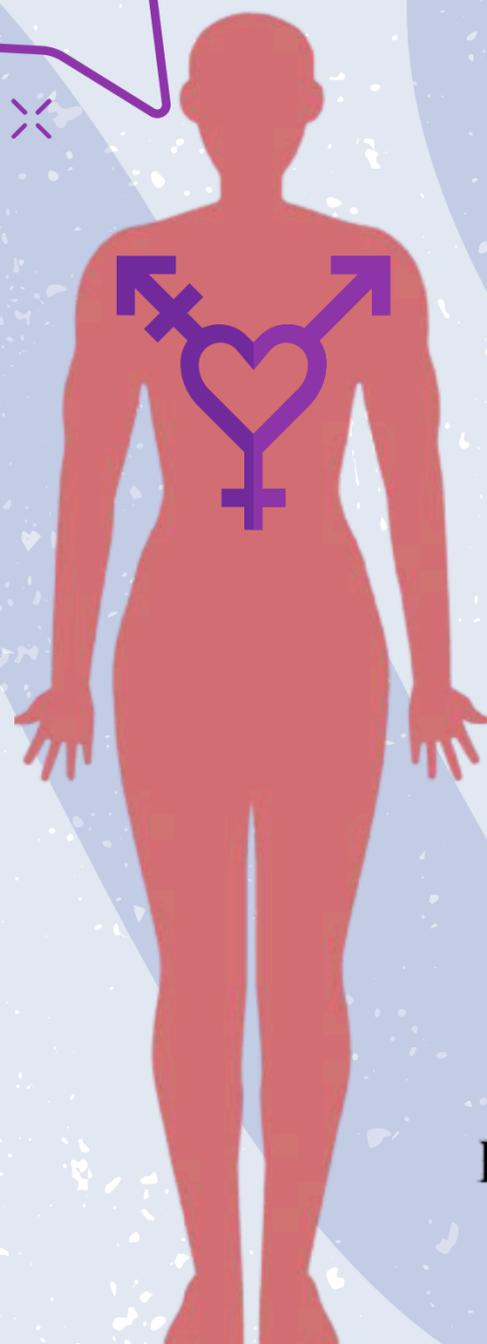
Aponta para a orientação sexual, baseada em um pressuposto de heterossexualidade compulsória. Ou seja, na ideia de que seres considerados mulheres devem por natureza desejar homens, e vice-versa.

vocês acreditam que tem apenas uma forma de ser homem ou mulher? Que homens e mulheres não podem agir, pensar ou viver fora dos padrões socialmente construídos de masculinidade e feminilidade?

Identidade de gênero é a forma como a pessoa se reconhece e se apresenta no mundo, independentemente do sexo biológico.

Expressão de gênero é como a pessoa se apresenta publicamente por meio de aparência, comportamento e linguagem corporal.

Orientação sexual e afetiva é a atração afetiva e/ou sexual que uma pessoa sente por outra, de forma involuntária.



Sexo Biológico

Feminino Intersexo Masculino

Identidade de Gênero

Cisgênero Transgênero

Expressão de Gênero

Masculina Não Binária Feminina

Orientação afetivo-sexual

Heterossexual Bissexual Homossexual





"A casa dos homens"

Daniel Welzer-Lang

Metáfora sobre a construção da masculinidade em nossa cultura.

Para ser iniciado na masculinidade, o pequeno *infans* (aquele que não fala) deve atravessar provas proporcionadas por outros homens, que o interpelam ao combate e ao abandono de aspectos associados às mulheres.

A construção da masculinidade se dá em uma Dupla Violência

- Sobre si mesmo (embrutecimento emocional e físico)
- Sobre os outros homens

A educação se faz por um mimetismo de violências, com importantes interseccionalidades de raça, faixa etária e classe social.



Trabalho como identidade masculina



Capitalismo

Com a ascensão do capitalismo e a divisão entre espaços públicos e privados, coube aos homens o âmbito público.



Valor social

Trabalhar passou a ser um valor em si mesmo, uma virtude. A chancela do sucesso seria a disponibilidade de dinheiro e o status social.



Fator identitário

O trabalho é um fator identitário para os homens (que os coloca em xeque), diferentemente do que é para as mulheres.

i Uma mulher que não trabalhe (no âmbito público), mas se dedique à casa e aos filhos, consegue encontrar espaço de reconhecimento social. Dificilmente um homem nessas condições o encontraria.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES



Mulheres
49.005 ASSASSINADAS
entre 2011 e 2021

4.603 Homicídios femininos
projetados em 2021 **↑ 19,3%**
superior à estatística oficial

Em 10 anos, a **taxa de homicídios**
femininos (2012-2021)...

↑ 4,72% NA RESIDÊNCIA 

↓ -31,1% FORA DA RESIDÊNCIA

Se a Lei Maria da Penha não tivesse sido implantada em 2006, calcula-se que a taxa de feminicídio no Brasil seria cerca de 10% maior nos anos seguintes

VIOLÊNCIA E GÊNERO

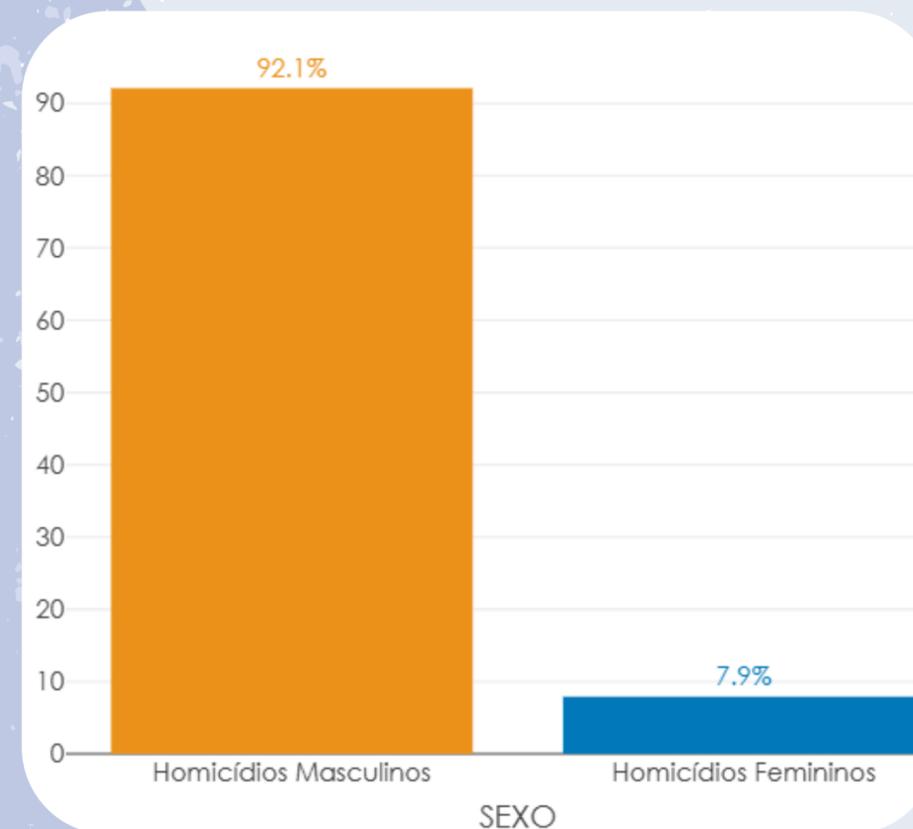
Violência doméstica
Terminar uma relação, para as mulheres, é ser colocada em xeque em seu valor como mulher, o que dificulta o rompimento de relações violentas.

Masculinidade e violência:

A violência é frequentemente uma tentativa de assegurar supremacia na hierarquia masculina, quando a prova da masculinidade é colocada em xeque.

Estatísticas alarmantes:

Homens são os que mais morrem por homicídio no Brasil, mas também são os que mais matam outros homens e mulheres, revelando um modo de funcionamento adoecido da masculinidade.



"Eu não estou aceitando as coisas que eu não posso mudar, estou mudando as coisas que eu não posso aceitar"
Angela Davis

Como transformar essas realidades?



Apresente e experiências e histórias de mulheres valorizadas por suas realizações.

Desconstruir estereótipos em histórias e desenhos infantis.

Valorize obras de mulheres de diferentes contextos sociais, culturais e étnicos.

Reflexão sobre normas sociais, poder e resistência.

Uso de trechos, citações e imagens para evidenciar perspectivas múltiplas.

Desenvolver atividades que interpelem performances não-violentas

Problematizar performances violentas naturalizadas

Refletir sobre pressões sociais, emoções, amizades e comportamentos esperados.